



# A DINÂMICA AGROPECUÁRIA DO SERIDÓ POTIGUAR: CONTINUIDADES E DESCONTINUIDADES DO ESPAÇO PRODUTIVO

---

**Mylena Ália de Araújo**

**Thiago Mateus Ferreira de Assis**

**Leandro Vieira Cavalcante**

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte*

## RESUMO

A questão agrária do Seridó Potiguar é dinâmica, plural e, sobretudo, um produto histórico-social das relações de poder, onde a terra é o principal ativo utilizado pelos agentes sociais que reproduzem o espaço produtivo no campo. Nessa perspectiva, este trabalho tem por objetivo principal analisar o cenário produtivo da agropecuária seridoense num intervalo de 30 anos (1990-2020), elencando os índices produtivos da agricultura, no que se refere à área plantada e quantidade produzida, e da pecuária, no tocante aos índices do efetivo de rebanhos e produção animal. A partir da análise dos dados levantados junto ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), observou-se que a produção agrícola do Seridó possui pouca expressão, sendo predominantemente de sequeiro, com destaque para milho, feijão e mandioca, de modo que as maiores áreas plantadas se concentram nos municípios da Serra de Santana. Ademais, no tocante à pecuária, há expressividade para o rebanho bovino, predominante na região, refletindo a importante produção de laticínios realizada sobretudo em Caicó e Jucurutu. Ao evidenciar o panorama da agropecuária seridoense, depara-se com um quadro de atividades que se encontram em diferentes níveis de importância, visto que enquanto a agricultura passa por um processo de marginalização, a pecuária remonta seu papel ascendente na dinamização do espaço produtivo do Seridó.

**Palavras-chave:** Agropecuária. Questão Agrária. Seridó Potiguar.

## THE AGRICULTURAL DYNAMICS OF SERIDÓ POTIGUAR: CONTINUITIES AND DISCONTINUITIES OF THE PRODUCTION SPACE

---

### ABSTRACT

The agrarian question of Seridó Potiguar is dynamic, plural, and a historical-social product of power relations, where the land is the main asset used by social agents who reproduce productive space in the countryside. From this perspective, the main objective of this work is to analyze the productive scenario of agriculture in Seridó over a period of 30 years (1990–

2020), enumerating the productive indices of agriculture in terms of planted area and quantity produced, and livestock in terms of number of herds and animal production. From the analysis of data collected by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE), it was observed that agricultural production in Seridó has little expression, being predominantly seasonal with an emphasis on corn, beans, and cassava, for which the largest planted areas are concentrated in the municipalities of Serra de Santana. Furthermore, when it comes to livestock, there is an important bovine production that is predominant in the region, reflecting the important dairy production carried out mainly in Caicó and Jucurutu. Highlighting the panorama of agriculture in Seridó, we find ourselves with activities that are at different levels of importance, given that while agriculture is going through a process of marginalization, farming resumes its ascending role in the dynamism of the productive space of Seridó.

**Keywords:** Agriculture. Agrarian Question. Seridó Potiguar.

## INTRODUÇÃO

A agropecuária é uma expressão do desenvolvimento humano, de modo que as relações com o meio natural forçaram os indivíduos, instintivamente, a interagir e adaptar-se às condições do espaço-tempo, formando sofisticados processos de produção e consumo de alimentos e mercadorias (Mazoyer; Roudart, 2010). Nisso, evidencia-se o papel da agropecuária nas diferentes sociedades, assumindo características distintas a depender das espacialidades e temporalidades, bem como do modo de produção e das relações sociais vigentes (Oliveira, 2007). Logo, sua análise é necessária para o planejamento e articulação do complexo sistema social-político-econômico-ambiental do qual a atividade agropecuária assume um papel preponderante.

Ademais, o que se insere no âmbito da agropecuária passa pelo debate da chamada “questão agrária”, pois a terra é o elemento vital para seu desenvolvimento. Nesse sentido, partindo da etimologia da palavra “*agros*”, sinônimo em grego de terra, “todas as palavras portuguesas que possuem o prefixo *agro* se referem a atividades relacionadas com a terra, o solo” (Stedile, 2012, p. 642). Dessa maneira, discutir a questão agrária remete-se ao estudo dos problemas relacionados à terra na sociedade ao longo da história, tendo em vista sua forma de organização referente ao uso, à posse e à propriedade.

Ao analisar a questão agrária do Brasil, depara-se com um longo enredo de lutas e conquistas balizadas por disputas por terra, onde o embate político-ideológico encontra-se presente nas discussões da sociedade. Em síntese, o território brasileiro foi invadido e saqueado por europeus, que tinham na terra agrícola sua riqueza mais expressiva, com destaque para o cultivo de cana-de-açúcar, a primeira *commodity* mundial a ser explorada em solo brasileiro, como afirma Schwartz (2014), seguido pelo café, soja, carne, entre outros. Assim, vê-se que a agropecuária, no Brasil, está relacionada ao seu processo embrionário de formação

espacial, onde o Nordeste desponta como central, tendo a zona da mata ocupada pela cana-de-açúcar e o sertão pela criação de gado (Andrade, 2005).

Nesse panorama, o território nordestino, ainda no período colonial, foi marcado pelas extensivas práticas agrícolas que dominavam o litoral, mas que não podiam coexistir com a criação de gado, impondo assim, o deslocamento dessa atividade para o sertão, corroborando para o surgimento de áreas que vieram a se tornar o berço da pecuária no interior dos estados nordestinos, tal qual também ocorreu no Rio Grande do Norte. Dessa maneira, Valverde (1967, p. 245) afirma que “a criação de gado foi a principal atividade econômica, amplamente difundida no Brasil-Colônia, não destinada basicamente à exportação”, bem como ao abastecimento interno das províncias. Isso evidencia a importância da dinâmica criatória para o mercado interno regional, difundindo a pecuária bovina no interior nordestino. Diante desse cenário envolto às discussões acerca da questão agrária, com foco nos usos da terra, insere-se o Seridó Potiguar, o qual está localizado na porção centro-meridional do estado do Rio Grande do Norte e exerce um importante papel no que se refere às dinâmicas produtivas relacionadas à agropecuária.

Tal região tem sua formação espacial ligada diretamente às atividades agropecuárias, como afirma Vasconcelos (2015, p. 496): “O arcabouço regional do Seridó foi formado a partir do uso do seu território pela pecuária, agricultura alimentar de subsistência e a agricultura comercial cotonicultora voltada para a emergente indústria têxtil europeia”. Isso evidencia o papel do gado-algodão no contexto regional, dinamizando a questão agrária seridoense.

O Seridó carrega em sua história traços marcantes que estão inteiramente ligados às dinâmicas que construíram esse território, a exemplo da produção algodoeira e das práticas criatórias que trouxeram destaque à região, dando também um sentido às formas com que a terra tem sido utilizada. É nesse sentido que Moraes (2005, p. 04) destaca que:

No Seridó, enquanto o gado foi elemento fundamental à ocupação e aos alicerces da estrutura espacial, o algodão foi fator de consolidação desse processo inicial, extremamente eficiente no fortalecimento da construção do espaço enquanto região. Desenvolvida no espaço da fazenda como atividade complementar à pecuária, a cotonicultura compôs a base da economia regional através do binômio gado-algodão.

Outrossim, ao analisar o processo de formação espacial seridoense evidencia-se a discussão acerca do modelo de interiorização da ocupação do território, refletido pelo sistema sesmarial-colonial português, ao qual, por meio da colonização, ocupou os sertões potiguares em busca de terras para a emergente economia pecuária (Macêdo, 2012). Ao passo da difusão do algodão no século XVIII, tais atividades foram responsáveis por moldar o sertão nordestino e, especificamente, a região do Seridó Potiguar, que foi tomada economicamente pelo binômio gado-

algodão como principal dinamizador da questão agrária regional e da economia local, resultando num protagonismo da agropecuária que se estende para a contemporaneidade (Santos, 2007).

Nessa perspectiva, a agropecuária está ligada a um movimento de vanguarda na formação espaço-temporal do Seridó Potiguar, com rebatimentos para o tempo presente, marcado por uma estagnação das atividades agrícolas, associado à decadência da produção algodoeira, de modo a evidenciar um protagonismo da pecuária bovina mesmo atualmente. Isso denota continuidades e descontinuidades da questão agrária da região, responsáveis por dinamizar o espaço produtivo relacionado às atividades agropecuárias de maneira diferenciada, as quais precisam ser mais bem analisadas.

Portanto, falar sobre o Seridó Potiguar é uma tarefa que denota um olhar aguçado, já que a questão agrária da região é dinâmica, plural e, sobretudo, um produto histórico-social das relações de poder, onde a terra é o principal ativo utilizado pelos agentes sociais que dinamizam o espaço produtivo. Logo, frente ao que foi contextualizado, este trabalho tem por objetivo principal analisar e discutir o cenário produtivo da agropecuária seridoense num intervalo de 30 anos (1990-2020), elencando os índices produtivos da agricultura, no que se refere à área plantada e quantidade produzida, e da pecuária, no tocante aos índices do efetivo de rebanhos e produção animal. Assim, busca-se identificar a composição destas atividades, de modo a destacar os principais municípios no âmbito produtivo e compreender de que maneira estas atividades contribuem para a dinamização da questão agrária regional.

## **METODOLOGIA**

Para a realização desta pesquisa, foi utilizada uma metodologia que tem como base a revisão bibliográfica e a coleta de dados secundários, com o propósito de destacar a temática da produção agropecuária do Seridó. Dessa maneira, para o desenvolvimento do trabalho, foram realizadas três etapas, a saber: i) revisão teórica da literatura; ii) levantamento e tabulação de dados quantitativos; iii) produção e análise de tabelas e gráficos.

### **I) Revisão teórica da literatura**

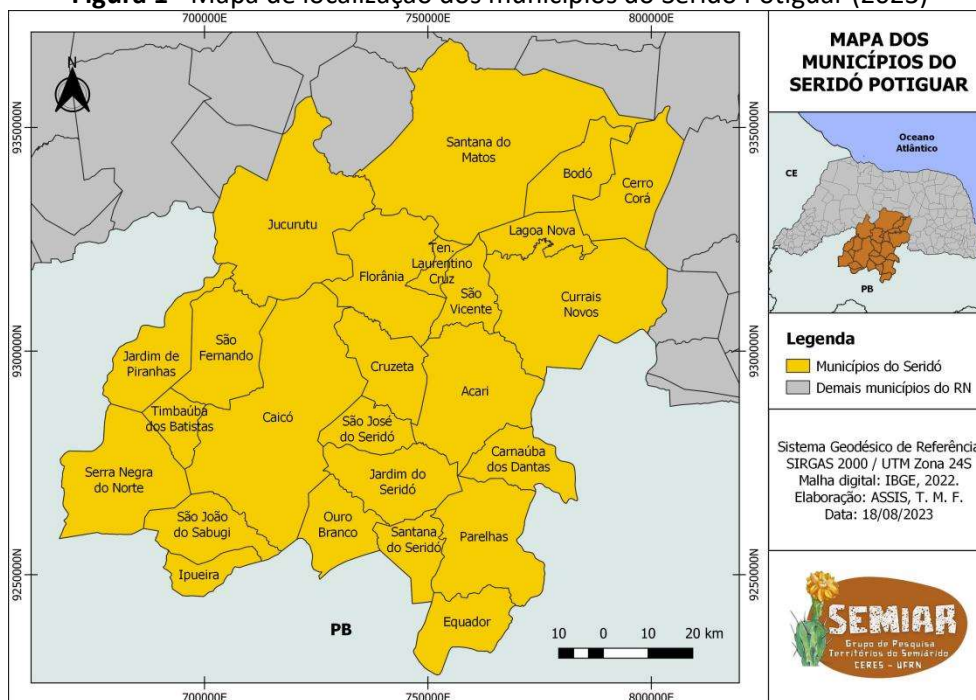
Partindo da revisão de literatura, segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 78), esta “tem papel fundamental no trabalho acadêmico, pois é através dela que você situa seu trabalho dentro da grande área de pesquisa da qual faz parte, contextualizando-o”. Nessa lógica, a revisão de literatura fundamenta a área que se está estudando, como também possibilita um afinamento ao recorte do objeto de estudo. Ainda para os autores, “através da revisão de literatura, você reporta e avalia o conhecimento produzido em pesquisas prévias, destacando conceitos, procedimentos, resultados, discussões e conclusões relevantes para seu trabalho” (Prodanov; Freitas, 2013, p. 79).

Para a revisão de literatura deste trabalho, a busca esteve centrada em artigos, teses, livros, dissertações, monografias, periódicos, entre outras produções acadêmicas, que dialogam com a temática da agropecuária do Seridó Potiguar. Priorizou-se o Repositório da UFRN, o Portal de Teses da CAPES e o Google Acadêmico para o levantamento dos trabalhos. A linha de pesquisa abarcou, também, assuntos como história da agricultura, questão agrária, agricultura familiar, produção pecuária, globalização da agricultura, Revolução Verde, capitalismo agrário etc. Nesta etapa, utilizou-se o Google Drive para armazenar os textos selecionados, os quais foram posteriormente lidos e fichados.

## II) Levantamento e tabulação de dados quantitativos

Na segunda etapa do trabalho, foi realizado um levantamento de dados secundários fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), utilizando-se de dados da Produção Agrícola Municipal (PAM) e da Produção Pecuária Municipal (PPM). Essa coleta de dados considerou um recorte temporal de 30 anos, compreendendo o intervalo de 1990 a 2020, referente aos 25 municípios do Seridó, conforme a delimitação do Governo do Estado do Rio Grande do Norte (Figura 1).

**Figura 1 - Mapa de localização dos municípios do Seridó Potiguar (2023)**



Fonte: Governo do Estado do Rio Grande do Norte. Elaborado pelos autores.

Dessa forma, para análise da produção agrícola foram selecionados 25 tipos de cultivos agrícolas (considerando lavouras permanentes e lavouras temporárias),

que foram divididos em duas variáveis: área plantada e quantidade produzida. Já para a produção pecuária foram selecionados cinco tipos de rebanhos (bovinos, suínos, caprinos, ovinos e galináceos) que se destacam na região, assim como três subprodutos de origem animal (leite, ovos e mel de abelha). Tabulou-se os dados para os 25 municípios do Seridó, bem como o total referente ao Rio Grande do Norte (RN).

Para tabulação dos dados foram utilizados o Google Planilhas e o Microsoft Excel, que serviram para calcular os índices de área plantada e quantidade produzida, no caso da produção agrícola, e do efetivo de rebanho, no caso da produção pecuária, de cada município, apresentando suas variações absoluta e relativa, bem como a porcentagem de área e produção em relação ao RN e ao Seridó.

### III) Produção e análise de tabelas e gráficos

Por fim, na terceira etapa, a partir dos dados auferidos, foram gerados tabelas e gráficos, a fim de materializar a discussão com diagnósticos. Para isso, foram utilizados os softwares Microsoft Excel e Word. Essa etapa do trabalho se constituiu como fundamental para o processo de construção de conhecimento científico, pois por meio da correlação dos conteúdos levantados na revisão teórica e análise dos dados, pôde-se levantar conclusões acerca da temática, bem como instigar novas proposições. Desta forma, dá-se a importância da pesquisa qualiquantitativa, conforme afirmam Rangel, Rodrigues e Mocarzel (2018, p. 6):

Para a compreensão de metodologias quantitativas, através das quais se fazem as análises de dados de investigações, pretendendo-se mensurá-los e dimensioná-los, é interessante observar, não só seus fundamentos e características, assim como alguns aspectos que podem ser referências de comparações com pesquisas qualitativas, observando-se também, numa perspectiva de complementaridade, a opção qualiquantitativa.

Assim, o cruzamento de informações de caráter qualitativo, onde se enquadra a revisão teórica, com a quantificação dos dados expressos em tabelas e gráficos, proporciona uma mutualidade na produção de saberes com rigor científico, expandindo a possibilidade de investigar a realidade do objeto.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

### A marginalização agrícola do espaço produtivo seridoense

As bases da agricultura seridoense, alicerçadas em culturas para autoconsumo (como milho, feijão e mandioca) e pela cultura do gado-algodão, predominaram em mais de dois séculos como atividades-polo da região. Porém, as implicações ocorridas em âmbito global, geradas pelas novas tecnologias decorrentes da

Revolução Verde, bem como pela liberalização das economias de mercado, impuseram novas configurações à produção do campo, afetando diretamente o Seridó, incorrendo numa redução da área plantada dessas culturas, com destaque majoritariamente para o algodão.

De modo geral, a região não conseguiu se equiparar em termos de eficiência técnica-científica-informacional, em comparação com as demais áreas do estado e do país. Ao tratar disso, Vasconcelos (2015, p. 499) afirma que “os espaços que se modernizaram passaram a ser mais produtivos e eficientes, ganhando em competitividade para outros que não acompanharam as modernizações imperiosas do momento, como foi o caso do Seridó, que permaneceu praticando a agricultura nos moldes tradicionais”.

Diante dessa realidade, as culturas que ainda permanecem em atividade na região estão ligadas principalmente a cultivos típicos da agricultura de sequeiro, aos quais, não há uma base técnica produtiva nos padrões da produção globalizada, caracterizando a marginalização agrícola. Isso pode ser evidenciado mediante análise dos dados contidos na Tabela 1, a qual apresenta a área plantada dos cultivos agrícolas produzidos no Seridó. Nota-se, de modo geral, um decréscimo considerável da área plantada na região, com uma redução de mais de 20 mil hectares num intervalo de trinta anos.

Com a análise da tabela, compreende-se que a agricultura seridoense, ao perpassar das décadas, apresentou continuidades e descontinuidades - a exemplo do algodão, extinguido do eixo produtivo na virada do milênio. A área plantada durante o período analisado demonstra concentrações de cultivos em alguns anos, sobretudo em 1990, quando o Seridó atingiu o seu maior percentual de proporção em relação ao estado (considerando o recorte temporal da pesquisa), compondo cerca de 10% de toda a área plantada destinada à produção agrícola.

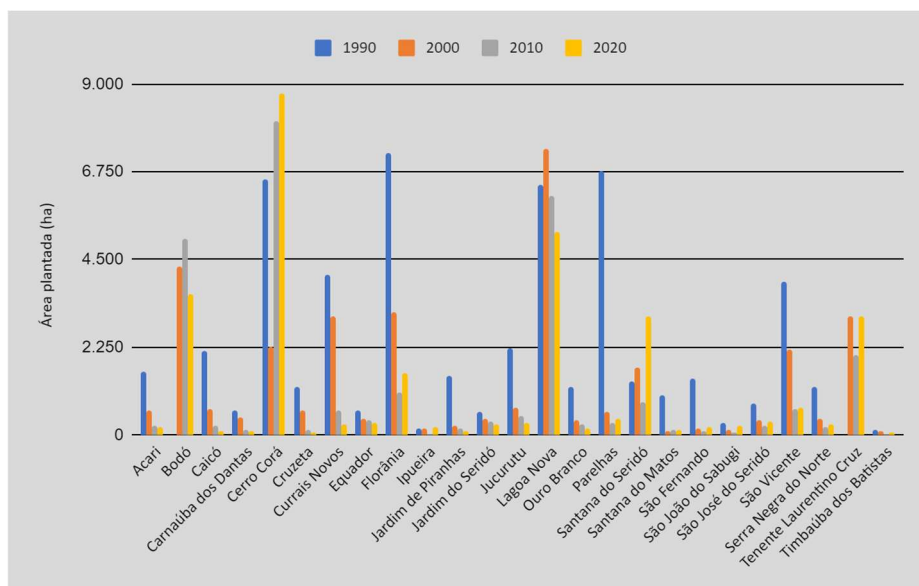
Outrossim, ao observar os períodos subsequentes, infere-se que em comparação com ano de 1990, o qual teve o maior quantitativo de área plantada da série, o Seridó em 2020 decaiu cerca de 44% de sua área produtiva, na mesma medida em que acompanhou a queda estadual de aproximadamente 40%. Logo, ao passo que a área plantada do estado diminuiu, a região não ficou reclusa a este processo. Além disso, comparando-se 2020 ao ano de 2000, nota-se que a região apresentou um déficit de 12% na proporção de sua área plantada, enquanto em relação a 2010, apresentou um superávit de 6%.

De maneira complementar, os dados ganham mais veracidade ao se analisar o Gráfico 1, o qual demonstra a área total da produção do Seridó, por municípios. No esquema, nota-se que de toda a área plantada da região, os locais que apresentam maiores índices de plantio nos últimos 30 anos estão localizados em áreas serranas, como Cerro Corá, Lagoa Nova, Tenente Laurentino Cruz e Bodó, localizados na Serra de Santana, com destaque para os dois primeiros, que na série mantiveram suas áreas de produção acima dos 2 mil hectares.

**Tabela 1.** Total da área plantada (ha), por tipos de cultivos, do Seridó (1990-2020)

Cultivos	1990	2000	2010	2020
Algodão	26.813	301	0	0
Arroz	116	151	37	24
Batata-doce	1.320	70	455	147
Cana-de-açúcar	146	0	50	0
Fava	45	1.840	265	1.796
Fumo	13	0	7	0
Feijão	9.721	9.757	2.097	6.263
Mamona	300	0	0	0
Mandioca	3.178	3.327	5.305	3.070
Melancia	228	30	78	141
Melão	24	1	26	0
Milho	8.971	9.681	1.529	7.076
Sorgo	82	0	2	0
Tomate	150	78	56	39
Banana	193	23	58	18
Castanha-de-caju	1.477	7.637	16.781	9.279
Coco	336	266	235	58
Goiaba	3	109	153	92
Limão	8	9	36	36
Laranja	19	5	23	6
Mamão	8	39	61	39
Manga	132	286	362	251
Maracujá	0	16	314	1.351
Uva	2	0	0	0
Abacate	0	4	3	2
<b>Seridó</b>	<b>53.285</b>	<b>33.630</b>	<b>27.933</b>	<b>29.688</b>
<b>RN</b>	<b>543.509</b>	<b>468.733</b>	<b>346.147</b>	<b>327.500</b>

Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal. Elaborado pelos autores.

**Gráfico 1 -** Área total (ha) da produção agrícola do Seridó, por municípios (1990-2020)

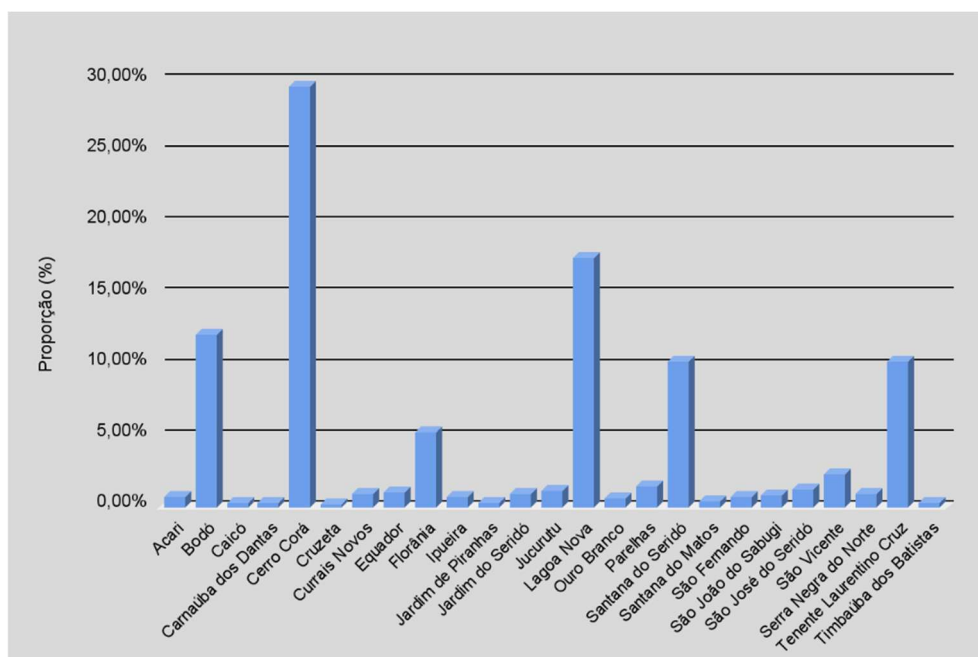
Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal. Elaborado pelos autores.



Acrescenta-se a isso, comparando a área plantada por cultivos e municípios (Tabela 1 e Gráfico 1), em 1990, 64% dos municípios tinham área plantada superior a mil hectares, destes, ao passar do final do século XX, decaíram em mais de 50%. De forma que se comparando 1990 a 2020, apenas três municípios conseguiram apresentar variação relativa positiva em suas áreas plantadas, sendo Cerro Corá (33,67%), Ipueira (21%) e Santana do Seridó (122,18%). Este último desponta como emergente no cenário agrícola regional, aparecendo como uma área de relevância investigativa do ponto de vista científico, pois sua configuração difere das áreas circunvizinhas.

Se tratando do peso territorial no contexto recente, em específico o ano de 2020, no Gráfico 2, é possível dimensionar o nível de atuação do plantio agrícola, por meio da comparação entre a área plantada dos municípios com o total da região. Dos municípios analisados, apenas seis expressam porcentagens de plantio significativas, compreendendo cerca de 85% do total plantado do Seridó, dividindo-se em: Cerro Corá, Lagoa Nova, Bodó, Santana do Seridó, Tenente Laurentino Cruz e Florânia. Perante isso, examina-se que no Seridó a dinâmica agrícola concentra-se, principalmente, nas dependências da formação Serra de Santana, sendo a única exceção o município de Santana do Seridó.

**Gráfico 2** - Proporção da área total (ha) da produção agrícola dos municípios em relação ao Seridó (2020)

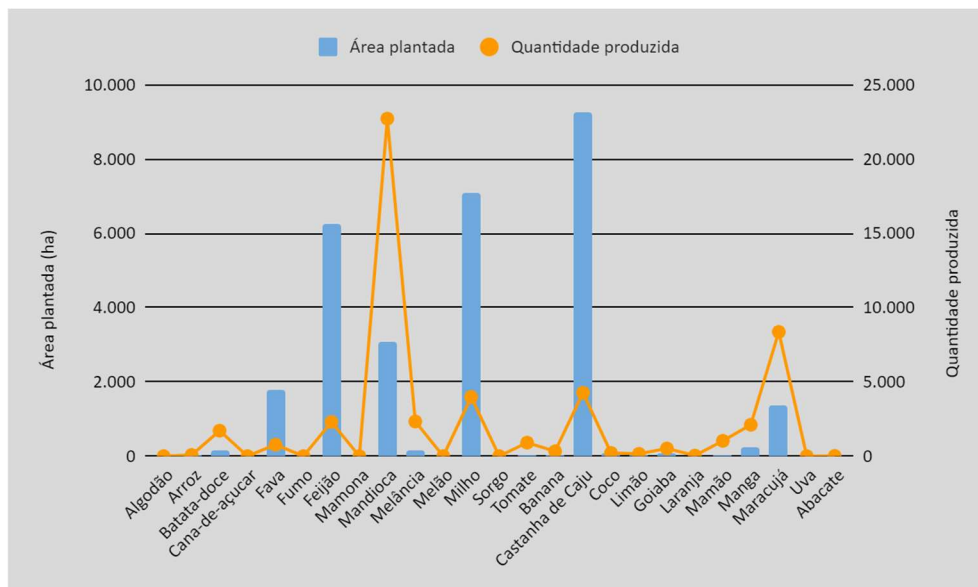


Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal. Elaborado pelos autores.

Ainda em 2020, a fim de ampliar a discussão, cabe confrontar os índices de área plantada e de quantidade produzida, por cultivos (Gráfico 3). Observando o diagrama, depreende-se que a relação entre plantio e colheita não segue uma

equivalência, de maneira que dos cultivos proeminentes na região - castanha-de-caju, milho, feijão, mandioca, fava e maracujá -, apenas a mandioca e o maracujá apresentam maiores quantidades produzidas em detrimento da área plantada. Portanto, na região, planta-se mais do que se colhe, havendo uma expressiva diferença entre as variáveis que se reflete na produtividade das culturas.

**Gráfico 3** - Área plantada (ha) e quantidade produzida (ton) do Seridó, por cultivos (2020)



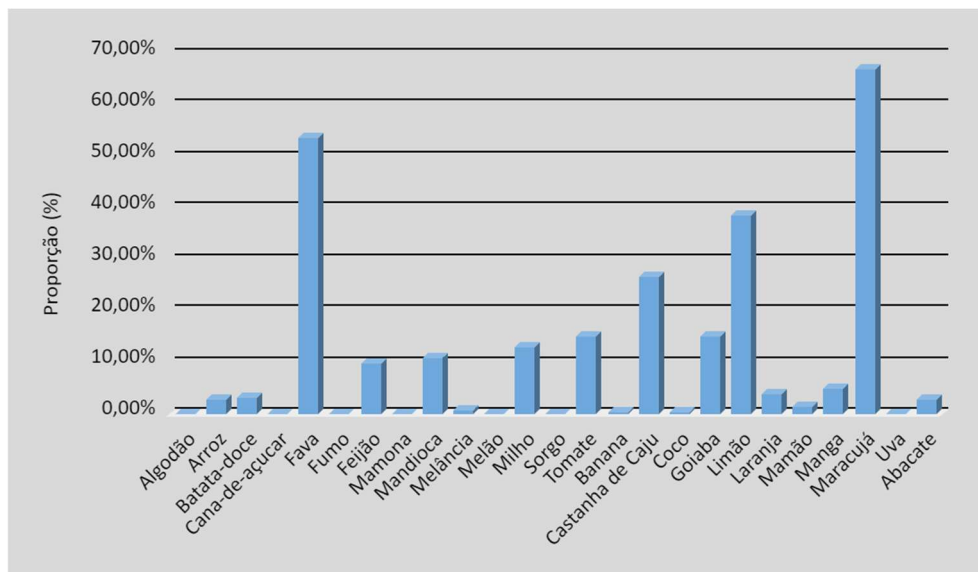
Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal. Elaborado pelos autores.

Por fim, abrangendo a escala de análise para o estado (Gráfico 4), os cultivos do Seridó que apresentam relevância estadual são: maracujá (66,76%), fava (53,37%), limão (38,31%) e castanha de caju (26,42%). Desses, três (maracujá, limão e castanha de caju) são lavouras permanentes, enquanto a fava é uma lavoura temporária, sendo ofertada em períodos sazonais. Nessa disposição, conclui-se que, ao nível estadual, a região não expressa uma gama relevante de cultivos agrícolas, com exceção da produção de maracujá e fava, especialmente concentrados no Seridó, embora ocupando uma área plantada relativamente pequena e sem maior dinamismo.

Assim, diante do que foi analisado, evidencia-se que a agricultura seridoense está inserida em um processo de marginalização do espaço produtivo, como anteriormente mencionado. Nota-se que os principais cultivos que predominam na região, a exemplo de castanha-de-caju, feijão, milho, mandioca, fava e maracujá, não apresentam peso e relevância na dinâmica econômica ao nível estadual, compondo em grande parte o mercado interno regional. Sobre isso, Locatel (2018, p. 16) destaca que:

os circuitos espaciais de produção mais tradicionais como do milho, da mandioca e do feijão não apresentaram melhorias no nível técnico e continuam estruturados a partir da lógica da produção de excedentes voltada para os mercados locais e regionais.

**Gráfico 4** - Proporção do total da quantidade produzida (ton) no Seridó, por cultivos, em relação ao Rio Grande do Norte (2020)



Fonte: IBGE – Produção Agrícola Municipal. Elaborado pelos autores.

No que diz respeito a base técnica e de mão de obra, predomina o baixo emprego de maquinário e de irrigação, reforçado pelo uso da força produtiva camponesa familiar, que, descapitalizada, não se encontra no mesmo grau de tecnificação e competitividade da agricultura empresarial globalizada. Nesse aspecto, ao evidenciar os usos do território potiguar a partir de diferentes lavouras, o mesmo podendo ser observado no Seridó, Locatel (2018, p. 14) constatou que:

[...] alguns circuitos produtivos vão se concentrando em determinadas áreas pela incorporação da técnica, de ciência e de informação ao território voltada para o desenvolvimento específico de alguns circuitos produtivos, como [os casos] do caju, da cana-de-açúcar e do melão, enquanto outros circuitos mantêm-se dispersos por todo o território potiguar, por ter um caráter tradicional e serem realizados principalmente por agricultores camponeses descapitalizados, cuja produção volta-se para o autoconsumo e para o abastecimento dos mercados locais e regionais.

Nessa lógica, a explicação para a pouca expressividade agrícola do Seridó na composição do mercado de produção estadual não pode se limitar apenas ao discurso usualmente atribuído às implicações hídricas. De fato, este é um condicionante, mas que não exprime a realidade em sua totalidade. Deve-se levar em consideração a baixa incidência de políticas públicas e financiamentos, associada a diminuta incorporação de recursos técnicos-científicos-informacionais, em especial as técnicas, pois são elas “que dão sustentação para a realização de atividades agrícolas no território potiguar” (Locatel, 2018, p. 4). Portanto, no que tange às atribuições da marginalização agrícola seridoense, conclui-se que a escassez hídrica não é unicamente o problema, mas “sim o baixo nível técnico e a falta de políticas específicas para o contexto social e ambiental” (Locatel, 2018, p. 16).

Destarte, defende-se que o Seridó se figura como um espaço opaco, havendo carência de instrumentos dotados de técnica, ciência e informação (Santos; Silveira, 2006), em contraste com outras áreas do território potiguar que adensam tais recursos (Locatel, 2018). Perante essa configuração, afirma-se que a agricultura seridoense se marginalizou face às mudanças impostas ao contexto produtivo local, predominando práticas tradicionais e com baixa incidência técnica (Vasconcelos, 2015).

#### **A pecuária enquanto uma atividade de resistência regional**

Desde o período colonial, a pecuária, relativa à criação extensiva e semi-extensiva de diversos animais, com destaque para os bovinos, aparece como uma das atividades econômicas mais significativas do Seridó Potiguar (Azevedo; Locatel, 2009; Macêdo, 2012). Essa atividade tomou maiores proporções nessa região com a valorização de culturas seculares voltadas para esse tipo produção, a exemplo da fabricação de laticínios, responsável por impulsionar a pecuária leiteira e torná-la primordial ao setor primário (Vasconcelos, 2015).

Além disso, Clementino (1990 *apud* Gomes, 2017) destaca que essa atividade possibilitou o cultivo de outras culturas agrícolas, tais como a produção de algodão e de alimentos voltados para o autoconsumo de famílias camponesas. Ademais, de acordo com Gomes (2017), a pecuária, através das fazendas, proporcionou o estabelecimento de núcleos urbanos no Seridó, que mais tarde tornaram-se importantes municípios da região. Logo, a região carrega em sua geo-história traços marcantes que estão inteiramente interligados ao seu processo de consolidação territorial proporcionado pela atividade pecuarista.

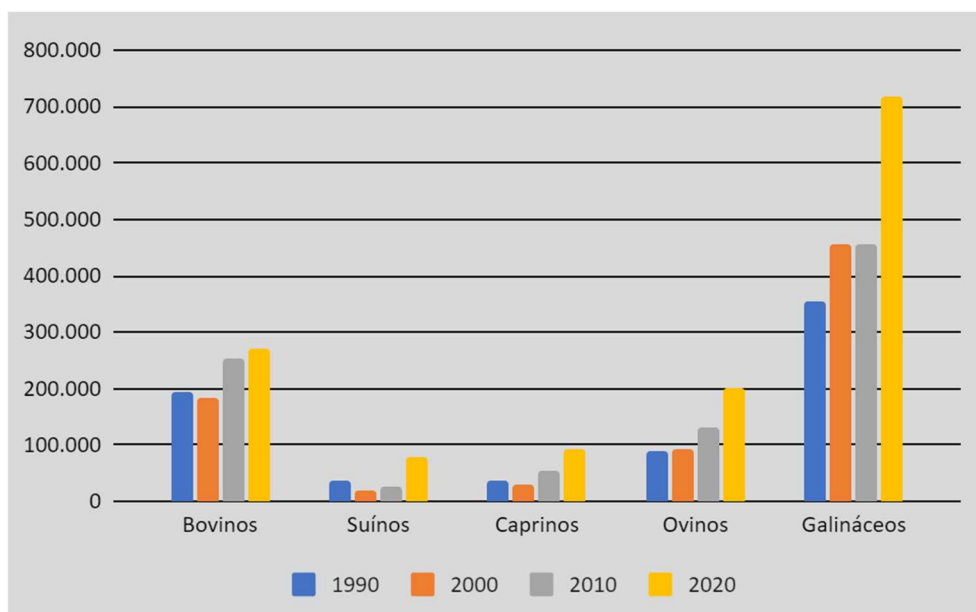
Da mesma maneira, além dos bovinos, houve o crescimento da produção de outros rebanhos, com destaque para caprinos, ovinos, suínos e galináceos. Esses rebanhos possuem uma boa capacidade de adaptação às características climáticas da região, de modo que a criação destes se tornou uma alternativa de renda para as famílias camponesas, seja através da venda para abate, seja a partir da venda de subprodutos, como o leite e derivados (sobretudo queijo), carnes, ovos e até mesmo o mel de abelha, que demonstra um importante potencial na região.

Nesse sentido, observa-se que diferentemente do definhamento das atividades agrárias que coexistiram à pecuária, a exemplo da produção de algodão e de cultivos de sequeiro, como milho e feijão, anteriormente apresentadas, a pecuária se manteve em evidência em razão do exponencial crescimento do número efetivo de rebanhos bovinos, suínos, ovinos, caprinos e galináceos. Isso ocorre em função da possibilidade de geração de renda a partir da produção de produtos de origem animal, assumindo um destaque produtivo para o Seridó, carregando em seu nome um selo de qualidade comercial.

Com isso, conforme apresentado no Gráfico 5, pode-se depreender que a atividade pecuária possui grande relevância no contexto produtivo do Seridó, principalmente no que tange os últimos 30 anos, abarcados pela pesquisa. Denota-se, desta maneira, que o efetivo de rebanhos apresentou aumento constante da produção de rebanho bovino do Seridó ao longo das décadas, ultrapassando as 270 mil cabeças em 2020. Quanto ao rebanho de ovinos e caprinos, houve um crescimento, sobretudo de ovinos, muito em função da facilidade de adaptação destes rebanhos ao contexto ambiental da região e pela apreciação da sua carne.

Da mesma maneira, observa-se que o rebanho de galináceos (galinhas, frangos, pintos e galos) tem ganhado destaque no Seridó, principalmente devido à abertura de granjas na região, fazendo com que essa criação ultrapassasse as 700 mil cabeças em 2020, mais do que dobrando em 30 anos. O rebanho de galináceos direciona-se para a produção e comercialização de ovos, bem como para o abate comercial.

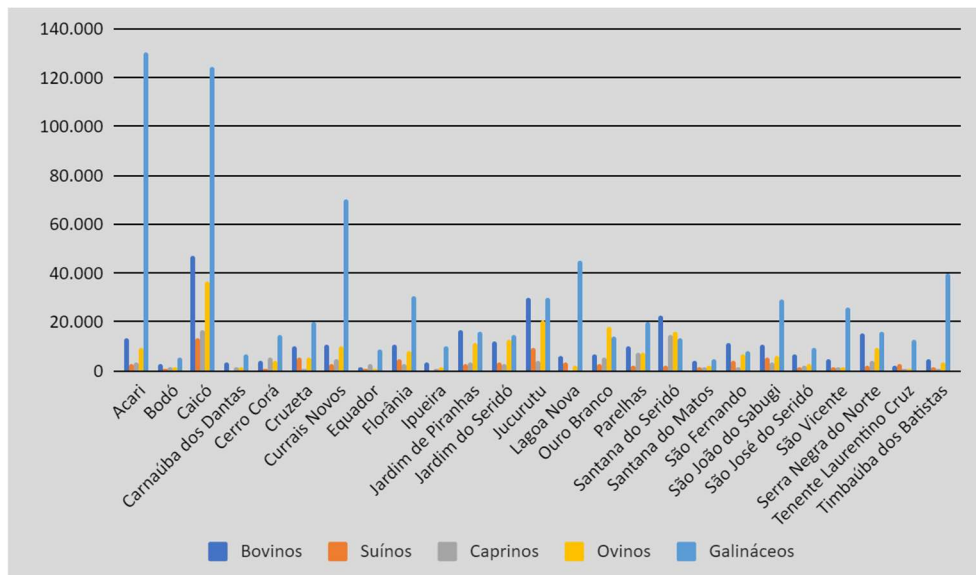
**Gráfico 5** - Total do efetivo de rebanhos (cabeças) do Seridó, por tipo de rebanhos (1990-2020)



Fonte: IBGE – Produção Pecuária Municipal. Elaborado pelos autores.

Outrossim, conforme posto no Gráfico 6, no âmbito dos municípios que possuem os maiores rebanhos do Seridó, tem-se Caicó como destaque, mas cuja participação no total de cabeças vem decaindo face ao aumento do rebanho de municípios como Jucurutu. Apesar disso, Caicó continua concentrando o maior rebanho bovino da região - e um dos principais do estado, com mais de 40 mil cabeças de gado em 2020. Considerando a soma de todos os municípios, evidencia-se que estes concentram 27% do efetivo de bovinos de todo o estado. No âmbito do efetivo de galináceos, destaca-se Acari, seguido por Caicó e Currais Novos. Já Caicó, Jucurutu e Ouro Branco destacam-se no rebanho de ovinos, enquanto também Caicó, além de Santana do Seridó, concentram parte significativa dos rebanhos de caprinos e suínos.

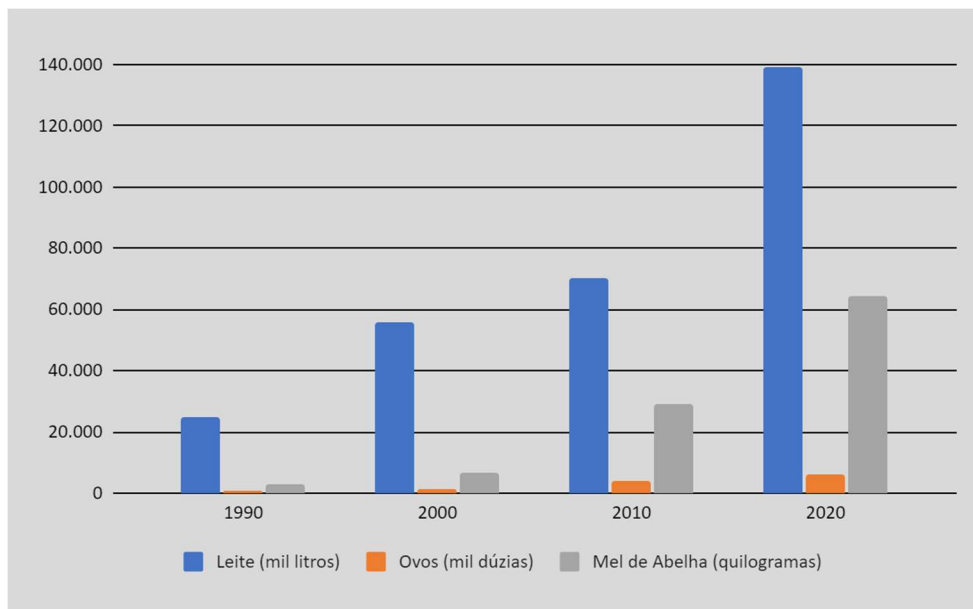
**Gráfico 6** - Efetivo de rebanhos (cabeças) dos municípios do Seridó, por tipo de rebanho (2020)



Fonte: IBGE – Produção Pecuária Municipal. Elaborado pelos autores.

No tocante da produção leiteira, observa-se que ao passo que outras produções cresceram, como ovos e mel, o leite ainda se manteve em destaque no que se refere à quantidade produzida, quando em 2020 este chegou a uma produção de quase 140 milhões de litros, conforme apresentado no Gráfico 7. Isso pode ser explicado pela constante expansão do setor de laticínios do Seridó, que ainda exerce um importante papel socioeconômico na região. Em 30 anos, a produção de leite no Seridó aumentou 700%, expressando um *boom* produtivo.

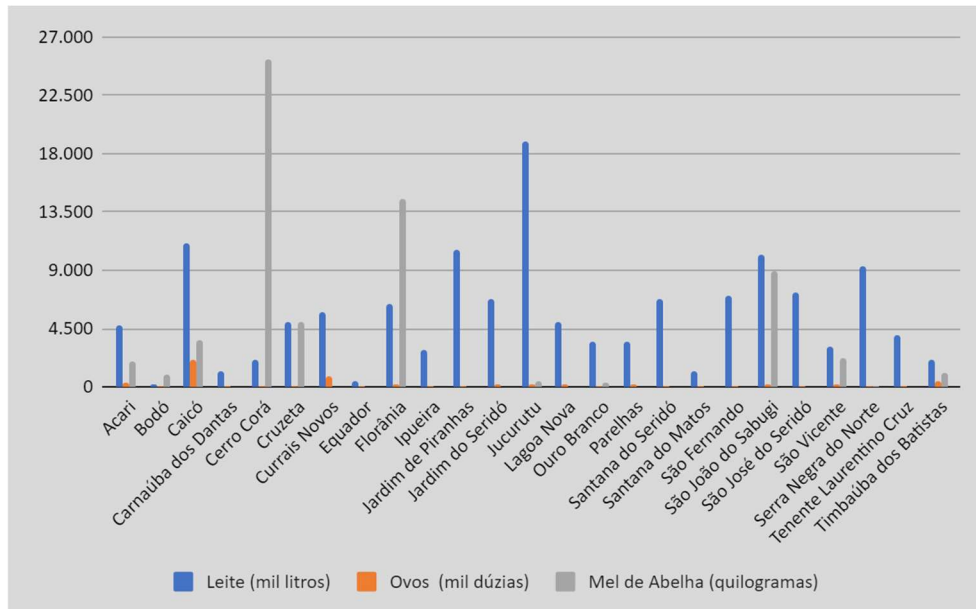
**Gráfico 7** - Total da produção animal, por tipo de produto de origem animal, do Seridó (1990-2020)



Fonte: IBGE – Produção Pecuária Municipal. Elaborado pelos autores.

Nota-se que, mesmo diante da expressiva quantidade de produtos derivados dessas outras atividades que surgiram, o leite predomina com bons índices de produção desde 1990, muito em função da cultura difundida na região na produção de laticínios. Juntos, os municípios do Seridó produziram, em 2020, cerca de 48% de todo o leite do Rio Grande do Norte, significando que praticamente metade do leite produzido no estado teve o Seridó como local de origem. Além disso, também se verificou um importante aumento na produção de mel de abelha na região.

Esses dados podem ser explicados pela manutenção de práticas associadas à criação de gado, com foco sobretudo na produção do leite e de seus derivados, como o queijo de manteiga e o queijo de coalhos, e na produção da carne de sol, os quais são característicos da cultura alimentar do Seridó (Cavignac *et al.*, 2018), bem como possuem grande valor comercial no mercado regional. O fato dessa atividade possuir maior foco nos municípios de Jucurutu e Caicó se dá pelo efetivo crescimento do setor de processamento de laticínios, ao qual se consagrou em várias marcas de queijos e demais produtos lácteos, como Sertão Jucurutu e Dona Gertrudes. É nesses municípios também onde se pode identificar a maior produção leiteira da região, como observado no Gráfico 8, que juntos produziram mais de 30 milhões de litros em 2020. Quanto à produção de mel, ela se concentra majoritariamente em Cerro Corá, Florânia e São João do Sabugi, e de ovos de galinhas em Caicó, Currais Novos e Acari.

**Gráfico 8** - Produção animal dos municípios do Seridó, por tipo de produto de origem animal (2020)

Fonte: IBGE – Produção Pecuária Municipal. Elaborado pelos autores.

Diante dos dados apresentados, nota-se que a atividade pecuária, com destaque para a criação de bovinos, exerce forte influência no Seridó Potiguar, ao ter se tornado uma das principais fontes de renda para as famílias, por meio da valorização e comercialização de produtos derivados do leite, como queijo, manteiga e nata, além da própria carne. Essa atividade econômica, conforme afirma Azevedo (2009, p. 166), possui grande domínio no tocante da produção seridoense, pois as atividades queijeira e criatória no Seridó participam de uma “[...] importante estratégia de reprodução camponesa, fazendo parte, inclusive, da representação simbólica e cultural sertaneja”.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as discussões aqui apresentadas, algumas considerações podem ser elencadas acerca da dinâmica agropecuária do Seridó. Em relação à agricultura, foi possível constatar que essa prática no Seridó Potiguar é predominantemente de sequeiro, de modo que as maiores áreas plantadas se localizam nos municípios da Serra de Santana e seu entorno. Em contrapartida, a relação entre área plantada e quantidade produzida não é correspondente, expressando a baixa produtividade por hectare. Esse fato não pode ser explicado unicamente por questões de abastecimento hídrico, já que os aparatos técnicos que dão sustentação à produção não acompanham o cenário da produção globalizada, encontrando-se subjugada frente às demais áreas do estado e do país.



Ademais, conclui-se que, face ao processo de globalização, o Seridó Potiguar apresenta-se como uma área de agricultura marginalizada, onde não se verificaram incrementos do poder público-empresarial para movimentar a produção agrícola em níveis de abrangência e escala econômica significantes, sendo que os cultivos de sequeiro (milho, feijão e mandioca) compõem praticamente a base produtiva alimentar da região. Logo, do ponto de vista da densidade técnica-científica-informacional, o Seridó permanece alheio, de certo modo, ao processo de modernização da agricultura.

Portanto, defende-se que a agricultura seridoense se encontra desamparada, em razão da insuficiente aplicação de políticas públicas de suporte à produção e comercialização, face ao baixo nível técnico empregado pela agricultura familiar camponesa, predominante na região. Isso pode explicar a baixa relevância da produção agrícola do Seridó em relação ao total do estado do Rio Grande do Norte, bem como o pequeno dinamismo produtivo agrícola observado na maioria dos municípios da região.

Já em relação à produção pecuária, ao se analisar espaço-temporalmente essa prática criatória no Seridó, compreende-se que a mesma exerce grande relevância a nível regional, pois se trata de uma atividade a qual mantém possibilidades para diversos segmentos do campo, desde pequenos agropecuaristas até fábricas de alimentos processados, a exemplo das queijeiras. Assim, evidencia-se o papel da pecuária no âmbito produtivo da região, a exemplo do setor de laticínios, que aparece como uma estratégia de reconfiguração econômica, valorizando a cultura alimentar regional no ideário social da população, que permanece como uma atividade secular no Seridó Potiguar.

Contudo, entende-se que, apesar do crescimento expressivo dos rebanhos de ovinos, caprinos, suínos e, sobretudo, galináceos, o rebanho bovino ainda demonstra domínio na região, refletido na presença das queijeiras e na produção de laticínios pela região seridoense, com destaque para os municípios de Caicó e Jucurutu. Do mesmo modo, destaca-se, também, o surgimento de novas atividades com tendência de crescimento, a exemplo da produção de mel de abelha, que passou a demonstrar importante papel na região.

Com isso, pode-se concluir, a partir da coleta de dados e análises, que ao passo que as atividades agrícolas foram decaindo na região, a pecuária foi tomando o papel de atividade principal, sendo responsável por movimentar a economia e trazer alternativas para a subsistência das famílias camponesas do Seridó. Destarte, ao evidenciar o panorama da agropecuária seridoense, depara-se com um quadro de atividades que se encontram em diferentes níveis de importância. Enquanto a agricultura passa por um processo de marginalização de seu espaço produtivo, a pecuária remonta seu papel ascendente na configuração socioeconômica da região.

Logo, tem-se vias de possibilidades distintas em relação ao setor agropecuário, pois o que movimenta e dá sustentação às atividades são os níveis de rentabilidade centrados no setor criatório, sendo mais benéfico do ponto de vista econômico a

criação e venda oriundas da pecuária. Enquanto a agricultura exige uma maior empregabilidade de recursos técnicos-científicos-informacionais, bem como disposição hídrica, expressando um momento de marginalização econômica, até mesmo diante da subsistente agricultura familiar praticada na região sem maiores aportes oferecidos pelo Estado.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Manuel Correia de. **A terra e o homem no Nordeste**: contribuição ao estudo da questão agrária no Nordeste. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 334 p.

AZEVEDO, Francisco Fransualdo. **Entre a cultura e a política**: uma geografia dos “currais” no sertão do Seridó potiguar. 2007. 445f. Tese (Doutorado em Geografia). Programa de Pós-graduação em Geografia, Instituto de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2007

AZEVEDO, Francisco Fransualdo; LOCATEL, Celso Donizete. A reprodução camponesa no semiárido potiguar: importância do setor artesanal de laticínios para as famílias rurais seridoenses. **Revista OKARA: Geografia em Debate**, João Pessoa, v. 3, n. 1, p. 142-167, 2009.

CAVIGNAC, Julie Antoinette; MACÊDO, Muirakytan Kennedy de; SILVA, Danycelle; DANTAS, Maria Isabel. **Comida da terra**: notas sobre o sistema alimentar do Seridó. Natal: Sebo Vermelho, 2018. 75 p.

GOMES, Rita de Cássia da Conceição. O urbano no Rio Grande do Norte: uma realidade diversa. **Confins**, Paris/São Paulo, n. 32, v. 3, 2017.

LOCATEL, Celso Donizete. Uso do território e agricultura no Rio Grande do Norte: materialidades e estruturas. **Confins**, Paris/São Paulo, n. 34, v. 1, 2018.

MACEDO, Muirakytan Kennedy de. **A Penúltima Versão do Seridó** - uma história do regionalismo seridoense. Natal; Campina Grande: EDUFRN; EDUEPB, 2012. 238 p.

MAZOYER, Laurence; ROUDART, Marcel. **Histórias das agriculturas no mundo**: do neolítico à crise contemporânea. Brasília: NEAD, 2010. 568p.

MORAIS, Ione Rodrigues Diniz. Seridó norte-rio-grandense: reestruturação e planejamento regional. **Anais... ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL**, 11, 2005.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino. **Modo de produção capitalista, agricultura e reforma agrária**. São Paulo: FFLCH, 2007. 184p.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2013. 276 p.

RANGEL, Mary; RODRIGUES, Jéssica do Nascimento; MOCARZEL, Marcelo. Fundamentos e princípios das opções metodológicas: metodologias quantitativas e procedimentos quali-quantitativos de pesquisa. **Omnia**, v. 8, n. 2, p. 5-11, 2018.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, María Laura. **O Brasil**: território e sociedade no início do século XXI. 9. ed. Rio de Janeiro: Record, 2006. 474 p.

SANTOS, Vaneska Tatiana Silva. Reestruturação socioespacial do Seridó Norte-riograndense: desafios e veredas construindo uma "nova" realidade. In: ARAÚJO, Maria Cristina Cavalcanti (Org.). **Rio Grande do Norte**: temáticas contemporâneas da reorganização do território. CEFET: Natal, 2007. p. 220-245.

SCHWARTZ, Stuart. O Nordeste açucareiro no Brasil Colonial. In: FRAGOSO, João; GOUVÊA, Maria de Fátima (Org.). **O Brasil Colonial**. 1580-1720. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014. p. 337-378.

STEDILE, João Pedro. Questão Agrária. In: CALDART, Roseli Salete. **Dicionário da Educação no Campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012. p. 641-646.

VALVERDE, Orlando. Geografia da pecuária no Brasil. **Finisterra**, v. 2, n. 4, 13 dez. 2012.

VASCONCELOS, Santiago Andrade. O definhamento do “mundo rural tradicional” da região do Seridó na transição para o período da globalização. **Revista OKARA: Geografia em Debate**, João Pessoa, v. 9, n. 3, p. 495-508, 2015.

Contato com o autor: [leandro.cavalcante@hotmail.com](mailto:leandro.cavalcante@hotmail.com)

Recebido em: 28/11/2023

Aprovado em: 25/05/2024